



Maior expectativa de vida mexe com aposentadoria

Brasileiro terá de trabalhar, em média, dois meses a mais para manter valor atual

ROSANA RIFE
DA REDAÇÃO

A partir de amanhã, o brasileiro terá de trabalhar, em média, dois meses a mais se quiser manter os valores atuais de aposentadoria por tempo de contribuição concedida pelo INSS.

Motivo: a tabela do fator previdenciário será alterada por causa da expectativa de vida divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Quem quiser manter o cálculo atual deve agendar o pedido de benefício ainda hoje, diz o advogado Eduardo Koetz.

"Para agendamentos feitos até amanhã (hoje), o cálculo não muda porque é utilizada a data do pedido. Depois, deve haver uma perda na renda inicial do segurado de 2% a 3%", explica.

A esperança de vida no País passou de 75,8 para 76 anos, de 2016 para 2017, conforme o IBGE. Com ela, a Previdência atualiza a tabela do fator - redutor criado para desestimular aposentadorias precoces (veja simulações no quadro).

"O fator foi criado para substituir a idade mínima. Assim, ele não tira o direito de obter uma aposentadoria mais cedo. Porém, o benefício terá um valor menor como contrapartida", acrescenta Koetz. A aposentadoria por tempo de contribuição exige 35 anos de pagamentos ao INSS (homens) e 30 anos (mulheres).

Segundo estimativas feitas pelo atuário Newton Conde, especializado em Previdência, na faixa etária de 39 a 59 anos, houve um aumento médio de 73 dias na expectativa de vida.

"Se o segurado aguardar e solicitar (o benefício) em janeiro ou fevereiro de 2019, por exemplo, com mais um ou dois meses de contribuição, dependendo do caso, o segurado conseguirá voltar ao nível de benefício que teria em novembro deste ano", diz Conde.

ATENÇÃO

Quem precisar levar documentos ou informações necessárias para a conclusão de algum pedido de benefício no INSS deverá agendar atendimento pela Central 135 ou pela internet (meu.inss.gov.br). É necessário solicitar o serviço de



Quem precisar levar documentos ou dados para obter benefício deverá agendar atendimento no INSS

SIMULAÇÕES

Caso 1

Um homem com 55 anos de idade e 35 anos de contribuição feitos neste mês.

Salário: teto do INSS desde 1994 até hoje (atualmente R\$ 5.645,80).

Receberia pela nova tabela: R\$ 3.705.

Receberia pela tabela anterior: R\$ 3.734,09.

Diferença: R\$ 29,09 a menos por mês e R\$ 378,17 a menos por ano, incluindo o 13º salário.

Tempo: precisaria trabalhar três meses e 11 dias para ter o mesmo valor antes da mudança da tabela.

Caso 2

Mulher com 55 anos de idade e 30 anos de contribuição completados neste mês.

Salário: teto do INSS desde 1994 até hoje (R\$ 5.645,80).

"cumprimento de exigência".

Até então, bastava comparecer a uma agência da Previdência Social. A mudança começa a valer amanhã, informa a assessoria de imprensa do INSS. "A alteração faz parte das ações do INSS para padronizar procedimentos, melhorar a gestão do atendimento, agilizar a análise dos processos e oferecer

Caso 3

Homem com 59 anos de idade e 35 anos de contribuição neste mês.

Salário: R\$ 3.500,00, valor que também corresponde a média dos salários desde julho de 1994.

Receberia pela nova tabela: R\$ 2.391,55.

Receberia pela tabela anterior: R\$ 2.409,40.

Diferença: R\$ 17,85 a menos

mais conforto ao cidadão".

A previsão é de que os agendamentos sejam realizados no prazo máximo de dez dias. Se o segurado perder o prazo para apresentação dos papéis, será possível realizar a remarcação apenas uma vez.

Em julho, o INSS também fez alterações, aumentando a lista de serviços que passaram

por mês e R\$ 232,05 por ano, incluindo o 13º.

Tempo: precisaria trabalhar três meses e 11 dias para ter o mesmo valor antes da mudança da tabela.

Caso 4

Mulher com 57 anos de idade e 30 anos de contribuição feitos neste mês.

Salário: R\$ 3.500,00 valor que também corresponde a média dos salários desde julho de 1994.

Receberia pela nova tabela: R\$ 2.007,60.

Receberia pela tabela anterior: R\$ 2.020,90.

Diferença: R\$ 13,30 por mês e R\$ 172,90 por ano, incluindo o 13º.

Tempo: precisaria trabalhar três meses e sete dias para ter o mesmo valor de antes da mudança da tabela.

FONTE: ADVOGADO EDUARDO KOETZ

a exigir agendamento prévio.

Entre eles, estão atualização de dados cadastrais, e de dados de Imposto de Renda, auxílio-reclusão, benefício assistencial ao idoso, benefício assistencial à pessoa com deficiência.

O agendamento pela central telefônica 135 pode ser feito das 7 às 22 horas.

Reforma da Previdência será buscada no primeiro semestre de 2019, diz Mourão

Ao participar nesta quinta-feira (29), de um evento do setor de infraestrutura, o vice-presidente eleito, Hamilton Mourão, foi questionado sobre qual seria o plano para ampliar os recursos públicos destinados aos investimentos. Ele explicou que, para isso, é necessário restabelecer o equilíbrio fiscal, o que está ligado a reformas "fundamentais".

"Uma delas é a questão da reforma do sistema previdenciário, *bismarckiano* ainda, que está chegando ao limite da capacidade", afirmou.

"Precisamos urgentemente, ao longo do primeiro semestre do ano que vem, aprovar a reforma da Previdência para que possamos ter espaço no Orçamento", explicou.

A outra reforma é a total desvinculação das receitas da União. Segundo Mourão, essa é uma "grande ideia", que precisa passar pelo crivo do Congresso Nacional. Ele informou que, hoje, o Orçamento federal é "engessado", com perto de 90% dos recursos já destinados a áreas específicas. A ideia é acabar com essas regras que predeterminam o uso do dinheiro.

Leia mais: [Jornal A Tribuna \(Online\) - 30/11/2018](#)

Mais informalidade baixa nível de desemprego; caem vagas pela CLT

A taxa de desocupação no Brasil ficou em 11,7% no trimestre encerrado em outubro, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em igual período de 2017, a taxa de desemprego medida pela Pnad Contínua estava em 12,2%. No trimestre encerrado em setembro, a taxa era de 11,9%. Com isso, o País tinha 12,351 milhões de pessoas em busca de emprego no trimestre encerrado em outubro, 389 mil a menos do que há um ano. Porém, o mercado de trabalho fechou 58 mil vagas com carteira assinada no setor privado no trimestre encerrado em outubro, em relação ao trimestre terminado em julho. "Os empregados com carteira de trabalho não dão nenhum sinal de aumentar. O que aumentam são os empregados sem carteira e os trabalhadores por conta própria, principalmente sem CNPJ", avalia o coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE, Cimar Azeredo. O contingente de trabalhadores sem carteira assinada no setor privado aumentou em 534 mil pessoas, para o patamar recorde de 11,628 milhões de pessoas nessa condição. Outros 497 mil indivíduos aderiram ao trabalho por conta própria, para um recorde de 23,610 milhões nessa situação.

Fonte: Jornal A Tribuna – 30/11/2018

PIB reage e cresce 0,8% no terceiro trimestre

A economia brasileira cresceu 0,8% no terceiro trimestre, em relação aos três meses anteriores, informou nesta sexta-feira (30) o IBGE. Houve melhora no ritmo de recuperação da atividade, mas muito ligada à fraca base de comparação do segundo trimestre. A percepção, segundo o Instituto Fiscal Independente, do Senado, é que a recuperação segue em ritmo moderado.

A previsão do governo é que o PIB termine o ano com uma expansão de 1,4%, em linha com o que esperam economistas do mercado. No início do ano, antes da paralisação dos caminhoneiros, ocorrida em maio, os economistas previam que o crescimento poderia encostar nos 3%. Em relação ao mesmo período do ano passado, quando o país deixava a recessão para trás, a alta foi de 1,3%.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo - 30/11/2018

Crise afeta saúde mental e eleva número de pedidos de afastamento do trabalho

O número de afastamentos do mercado de trabalho em decorrência de doenças psicossociais tem aumentado, de acordo com dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) reportados ao jornal Folha de S. Paulo. Só nos primeiros nove meses deste ano, foram concedidas 8.015 licenças para tratamento de transtorno mentais e comportamentais adquiridos no ambiente do trabalho, um crescimento de 12% em relação a 2017. Em sua análise para a jornalista Marilu Cabañas, da Rádio Brasil Atual, o diretor técnico do Dieese, Clemente Ganz Lúcio, indicou a alta da ocorrência de doenças mentais como um resultado direto da crise econômica, do desemprego em alta, e também dos impactos do uso intensivo de tecnologia no trabalho cotidiano. "As pessoas vivem uma situação ocupacional onde o estresse, a ansiedade e o medo têm afetado gravemente as condições de saúde dos trabalhadores", afirmou Clemente, apontando para um aumento no número de consultas psiquiátricas cobertas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que passou de 2,9 milhões para 4,5 milhões anuais entre 2012 e 2017. "Novos problemas que afetam gravemente as condições de trabalho mundo afora e também no Brasil", lamentou o diretor técnico.

Fonte: Rede Brasil Atual - <http://cnti.org.br/html/noticias.htm>